

## RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DOS ALUNOS COTISTAS NA UERJ

**Evandro M. S.** - [evandrom@uerj.br](mailto:evandrom@uerj.br)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rua São Francisco Xavier, 524. Maracanã,  
Prédio Pavilhão João Lyra Filho, Bl. A, sala: 5036A  
CEP.:20.550-013. Rio de Janeiro, RJ

**Nival N. A.** - [reitoria@uerj.br](mailto:reitoria@uerj.br)

Pavilhão João Lyra Filho, Reitoria

**Maria E. G.** : [mosconi@uerj.br](mailto:mosconi@uerj.br)

Pavilhão João Lyra Filho, Gabinete da reitoria

**Resumo** — *Devido as leis estaduais de ações afirmativas, promulgadas nos anos de 2001/2002, a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) reservou para o ingresso nos cursos de graduação 50% de suas vagas a estudantes de origem de escolas mantidas pelo poder público e até 40% para os negros e pardos para o vestibular de 2003. Assim, dois concursos foram realizados. No Sistema de Acompanhamento do Desempenho dos Estudantes do Ensino Médio (SADE), somente estudantes que cursaram integralmente os ensinamentos fundamental e médio em instituições mantidas pelo poder público localizadas no Estado do Rio de Janeiro podiam optar. Em outro, o vestibular Estadual/2003, era aberto para estudantes de escolas públicas e particulares. Os resultados dos exames de seleção mostraram um desempenho melhor dos alunos que não possuíam nenhum tipo de cota. No trabalho desenvolvido desejou-se analisar o desempenho dos alunos que ingressaram nos cursos de graduação em Engenharia da UERJ investigando se a universidade contribuiu para eliminar as diferenças existentes entre os estudantes desses diversificados grupos de vestibulandos.*

**Termos Índice** — *Minorias em Engenharia, Ensino de Engenharia, Educação Superior.*

### 1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta alguns resultados do primeiro ano letivo dos alunos de graduação em engenharia da UERJ. Estes resultados podem contribuir em subsídios no delineamento do perfil desses estudantes. Os alunos analisados são provenientes de concursos onde há uma cota de vagas específica para estudantes de escolas públicas e/ou autodeclarados negros ou pardos.

Os estudantes oriundos de escolas mantidas pelo poder público puderam optar entre o vestibular SADE/2003 e o vestibular Estadual/2003 para ingressar nos cursos de graduação da UERJ. No Sistema de Acompanhamento do Desempenho dos Estudantes do Ensino Médio (SADE), somente estudantes que cursaram integralmente os ensinamentos fundamental e médio em instituições mantidas pelo poder público localizadas no Estado do Rio de Janeiro podiam fazer este concurso, conforme disposto na Lei Estadual nº 3.524, de 28 de dezembro de 2000. Já o vestibular Estadual/2003 foi aberto para estudantes de qualquer origem.[1,2]

Nesses concursos havia uma parcela de 2.485 vagas para UERJ reservadas ao vestibular SADE e 2.485 vagas para o vestibular Estadual. Do total de vagas destes concursos

há uma reserva de 40% de vagas destinadas aos candidatos que se declararam negros ou pardos no momento da inscrição [3].

A classificação foi feita obedecendo a ordem decrescente do total de pontos. Para o cálculo do percentual de 40% dos candidatos autodeclarados negros e pardos foram considerados, inicialmente, os candidatos do vestibular SADE. Se este percentual não fosse alcançado sua complementação seria feita com os candidatos do vestibular Estadual. [3]

## 2 - SADE – SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

O SADE foi um concurso realizado em duas etapas. A primeira, denominada de Exame de Qualificação, é uma prova objetiva e de múltipla escolha em que se procurava avaliar as competências e habilidades de avaliação, análise, interpretação e observação do candidato. Neste exame foi considerado aprovado e podia fazer o Exame Discursivo, quem se enquadrasse entre os conceitos A, B, C e D. O conceito A representava um número de acertos maior do que 70% das questões. O conceito B significava um número de acertos maior do que 60% e igual ou menor do que 70% das questões. Para o conceito C, o número de acertos devia ser maior do que 50% e igual ou menor do que 60% das questões. No conceito D, o número de acertos deveria ser maior do que 40% e igual ou menor do que 50% das questões. Foram considerados reprovados os candidatos que tiveram um número de acertos igual ou menor do que 40% das questões.

A segunda avaliação foi o Exame Discursivo que era formado por uma prova de língua portuguesa com redação para todos e mais três provas de disciplinas específicas por grupo de carreiras afins. Esse exame procurava avaliar às competências e habilidades já avaliadas no Exame de Qualificação acrescida da capacidade de criação. Este exame foi igual tanto para os candidatos do vestibular SADE/2003 quanto para o vestibular Estadual/2003.

## 3 - RESULTADOS

Os resultados apresentados se referem, inicialmente, a quadro grupos que são: SADE-Cotista (estudantes provenientes do SADE que autodeclararam negros ou pardos), SADE (estudantes provenientes do SADE que **não** autodeclararam negros ou pardos), Estadual-Cotista (estudantes provenientes do vestibular Estadual que autodeclararam negros ou pardos) e Estadual (estudantes provenientes do vestibular Estadual que **não** autodeclararam negros ou pardos). A Tabela I mostra o quantitativo de estudantes matriculados no curso de Engenharia da UERJ no primeiro e segundo semestre de 2003.

Tabela I – Quantitativo de matriculados em 2003 separados por origem do vestibular.

|                    | SADE-Cotista | SADE | Estadual-Cotista | Estadual |
|--------------------|--------------|------|------------------|----------|
| Nº de matriculados | 62           | 87   | 125              | 267      |

A Fig. 1 mostra a média da pontuação alcançada no vestibular SADE 2003 e Estadual 2003. É observado que os estudantes da rede privada, de uma forma geral, tiveram melhor desempenho que os da rede pública. [4]

## Tipo de vestibular

Fig. 1- Média total de pontos do vestibular para o curso de Engenharia

A Fig. 2 mostra a pontuação máxima e mínima alcançada no vestibular de estudantes matriculados. É observado que não existe grande diferença no valor mínimo (Estadual-Cotista 3,25; Estadual 3,75; SADE-Cotista 4,0 e SADE 4,5). Já na pontuação máxima, a diferença é mais significativa.

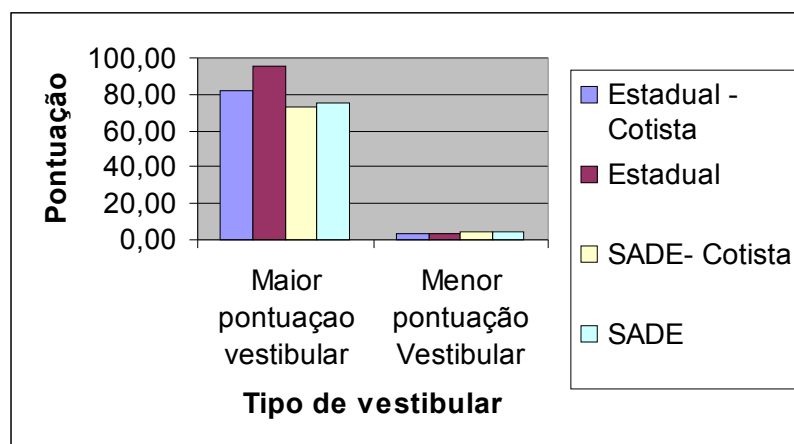


Fig. 2- Pontuação máxima e mínima alcançada no vestibular de estudantes matriculados.

A primeira investigação do desempenho dos estudantes na universidade foi feita comparando a média geral de todas as disciplinas cursadas pelos estudantes como pode ser visto na Fig. 3. Nesta figura é observado que não há grandes diferenças na média global. A maior media foi alcançada pelos estudantes oriundos do SADE (5,26) e a menor média foi dos estudantes oriundos do SADE-cotista (4,72).

Para analisar o efeito da reprovação por frequência a média das disciplinas cursadas foi calculada mais uma vez, agora, sem considerar reprovação por frequência como pode ser visto na Fig. 4.

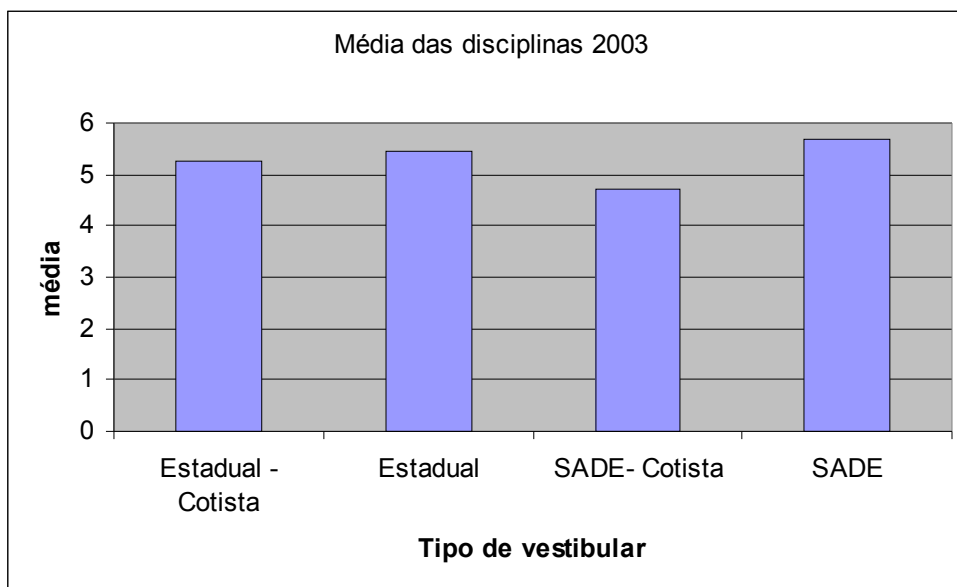


Fig. 3-Média das disciplinas cursadas em 2003

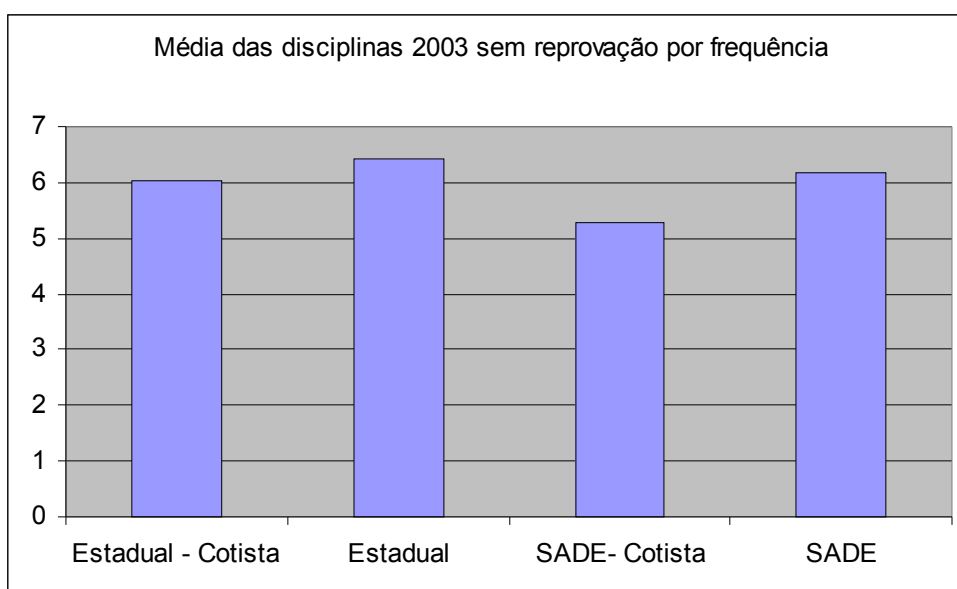


Fig. 4- Média das disciplinas cursadas em 2003 sem considerar reprovação por frequência.

Analisando a Fig. 4 se percebe que o desempenho dos estudantes foi homogêneo.

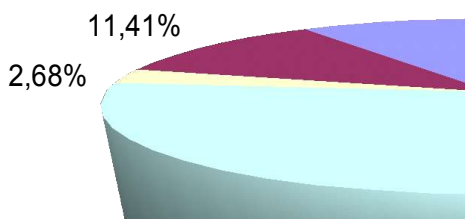
Nas Fig. 5 e 6 são mostrados os resultados da aprovação por nota, reprovação por frequência, reprovação por nota e cancelamento ou isenção das disciplinas solicitadas pelos estudantes no primeiro e segundo semestre de 2003.

O que se percebe analisando as duas figuras é que o melhor índice de aprovação por nota é dos estudantes oriundos do SADE e o maior índice de reprovação por frequência pertence aos estudantes oriundos do vestibular Estadual. O que chama atenção é o alto índice de reprovação por nota do grupo SADE-cotista igual a 34%.



Fig. 5 – percentagem de aprovados e reprovadas em disciplinas do primeiro e segundo semestre de 2003 dos alunos provenientes do vestibular Estadual.

Fig. 6 – percentagem de aprovados e reprovadas em disciplinas do primeiro e segundo



semestre de 2003 dos alunos provenientes do vestibular SADE.

Para analisar a contribuição da universidade na formação dos estudantes os alunos foram divididos em dois grupos com relação à pontuação do vestibular. Para estes dois grupos a média das notas das disciplinas cursadas em 2003 foi calculada. Os dois grupos formados seguem o seguinte critério: grupo II com pontuação no vestibular entre 0 e 44,9 e grupo I com pontuação entre 45 e 96. A Fig. 7, que mostra estes resultados, desperta a atenção para duas considerações que são:

1. Quando se faz a análise entre os grupos se percebe que há desempenhos proporcionais aos desempenhos durante o vestibular. Este resultado fornece indícios de que a universidade pode não estar contribuindo de forma satisfatória para diminuir as deficiências dos estudantes.
2. Quando se faz a análise dentro do grupo se percebe que não há grandes diferenças quanto a origem da escola, ou seja, se é particular ou pública.

O quantitativo de cada grupo pode ser observado na tabela II.

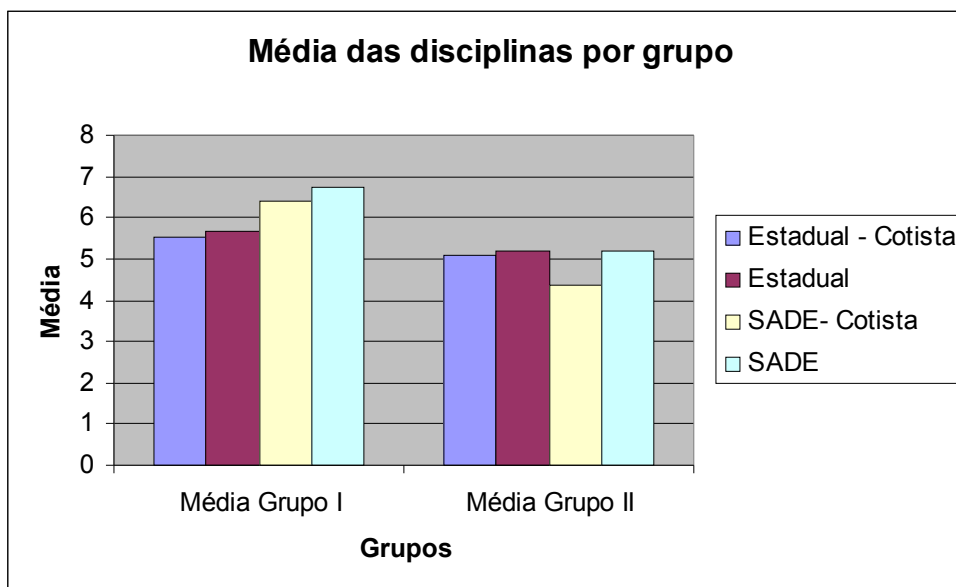


Fig. 7- Média das notas das disciplinas do grupo II com pontuação no vestibular entre 0 e 44,9 e grupo I com pontuação entre 45 a 96.

Tabela II – Quantitativo de matriculados em 2003

|          | Estadual-Cotista | Estadual  | SADE-Cotista | SADE     |
|----------|------------------|-----------|--------------|----------|
| Grupo I  | 49 (39%)         | 148 (55%) | 12 (19%)     | 26 (30%) |
| Grupo II | 76 (61%)         | 119 (45%) | 50 (81%)     | 61 (70%) |

Obs.: resultados separados por origem do vestibular e por grupos definidos como: grupo II com pontuação no vestibular entre 0 e 44,9 e grupo I com pontuação entre 45 a 96.

### 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode compreender dos resultados apresentados, em uma primeira análise, é um desempenho bastante semelhante dos alunos independente do tipo de vestibular. Este resultado pode indicar que não está existindo diferença significativa se o estudante é de origem de escola pública ou privada. Para confirmar esta hipótese seria necessário verificar que colégios públicos e privados fornecem estudantes para os cursos de graduação em engenharia da UERJ. Assim, seria possível analisar se são instituições conhecidas no primor de seus cursos ou não.

Outro ponto interessante é que a universidade pode não estar contribuindo de forma efetiva para diminuir as diferenças do vestibular. Isto é o que se constatou quando os alunos foram divididos em dois grupos com relação a pontuação no vestibular (grupo II com pontuação no vestibular entre 0 e 44,9 e grupo I com pontuação entre 45 e 96). Como mostrou a análise, o grupo I com maior média na pontuação do vestibular foi o que apresentou melhor resultado no primeiro ano de graduação. É importante ressaltar que existe na universidade o Programa de Iniciação Acadêmica (PROINICIAR) que tem como objetivo a constituição de um programa que apoie o estudante. E para que este programa atenda efetivamente os estudantes e permita a sua permanência na universidade é necessário liberação de recursos por parte do Governo Estadual.

Com relação à evasão, tradicionalmente em cursos de engenharia na UERJ, os alunos ficam desmotivados com o considerável índice de reprovação nas disciplinas da parte comum do curso, como os cálculos e as físicas. Analisando os resultados, o maior indício de evasão

aconteceu com o grupo de estudantes do vestibular Estadual, com índice de reprovação por frequência de 16%.

Assim, para não aumentar a evasão, os autores concordam ser importante que a UERJ se prepare melhor para receber os esses universitários criando condições que melhorem a relação ensino-aprendizagem durando sua permanência na universidade. Ou seja, que seja implantada uma efetiva política de permanência dos estudantes na universidade.

Para o vestibular 2004 a lei mudou, o que implica em novos desafios. Por esta lei, a Universidade reservou 20% de suas vagas para afrodescendentes, 20% para estudantes da rede pública e 5% para portadores de necessidades especiais ou oriundos de povos indígenas. O grande diferencial nesta nova lei é o fator renda familiar, pois todos estão submetidos ao critério de carência, fixado pela UERJ, em R\$300,00 de renda familiar *per capita*.

## REFERÊNCIAS

- [1] Página eletrônica do vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.vestibular.uerj.br/>
- [2] Lei Estadual Nº 3.524, de 28 de dezembro de 2000.
- [3] Decreto Estadual Nº 30.766, de 4 de março de 2002.
- [4] Silva, E.M, Almeida, N.N., Velloso, M.L.F., Gouvêa, M.E. *O sistema de cotas no ingresso dos cursos de engenharia da uerj*. ICCE2003. 2003. Santos – SP

## FIRST YEAR RESULTS OF THE QUOTA SYSTEM IN UERJ

*Abstract* : due to the state laws of affirmative actions, promulgated in the years of 2001/2002, the Rio de Janeiro State University (UERJ) reserved, for the graduation courses, a quota of 50% of its vacancy to the students from schools sustained by the State and up to 40% for the blacks and medium browns, for the 2003 contest. Thus, two competitions had been carried out. In the evaluation system of the students performance (SADE), only those students that studied in public institutions, located within the State of Rio, could choose to use the system. Yet, students from public and/or private schools may choose the Estadual/2003 contest. The results of both exams show a better performance of the students that did not take part in the quota defined above. The aim of this work is to investigate whether the university contributed to eliminate the differences between the students from these groups. This investigation is based on the performance of the students who entered the graduation courses in Engineering.

**Key-words** : Minorities in Engineering, Education of Engineering, Superior Education